



**Associação
Brasileira da
Indústria
Produtora e
Exportadora de
Carne Suína**

Índice

Mensagem do Presidente	03
I_ Desempenho Mundial da Suinocultura	04
<i>A Produção</i>	<i>04</i>
<i>A Importação</i>	<i>06</i>
<i>A Exportação</i>	<i>07</i>
<i>O Consumo</i>	<i>08</i>
<i>A Suinocultura Brasileira</i>	<i>09</i>
II_ Exportações Brasileiras	12
<i>Preços Médios - Comparativo</i>	<i>15</i>
<i>Mapa-Múndi com Países Importadores</i>	<i>16</i>
III_ Os Mercados	18
<i>Principal Importador</i>	<i>18</i>
<i>Grandes Importadores</i>	<i>20</i>
<i>Exportações por Associados</i>	<i>22</i>
<i>Sector de Carnes por Faturamento e por Volume</i>	<i>23</i>
IV_ Padrão de Excelência	24
V_ APEX - Agência de Promoção de Exportações	26



Alfredo Felipe da Luz Sobrinho
Presidente do Conselho Diretor

Claudio Martins
Diretor Executivo

Alex Renato de Maura Fontana
Vice-Presidente

Valdecir Pamplona
Vice-Presidente



Nildemar Secches
Vice-Presidente

Pedro Benur Bohrer
Vice-Presidente
de Mercado Internacional

Oscar José Ghizzi
Vice-Presidente
de Mercado Interno

Adroaldo Dartora
Vice-Presidente
Administrativo e Financeiro

Mensagem do Presidente

Companheiros,

É com grande alegria e satisfação que me dirijo à vocês para comentar os excelentes resultados que alcançamos em 2001.

O valor aproximado de US\$ 360 milhões arrecadados com a venda de 265 mil toneladas de carne suína são frutos do arrojo, da competência e da união que os exportadores têm exercitado na busca dos objetivos traçados por nossa ABIPECS.

É com orgulho que anuncio que os resultados acima referidos colocam o Brasil entre os quatro maiores exportadores de carne suína, o que demonstra que temos condições de, em curto espaço de tempo, obter a liderança deste segmento no cenário mundial.

Para tanto será necessário que tenhamos plena consciência que, para aumentar o nosso "share" no mercado mundial, a partir de agora, teremos que investir fortemente nas condições de sanidade animal e pública, de forma que o mercado internacional não tenha condições de exercer o acirrado protecionismo que temos enfrentado nos últimos anos, sob a bandeira de barreiras sanitárias.

Um segundo ponto importante para o qual chamo a atenção é a parceria que temos com a APEX - Agência de Promoção de Exportações, ferramenta valiosíssima que o setor está sabendo explorar, lançando várias ações de promoção comercial ao redor do mundo e que tiveram, sem sombra de dúvida, participação expressiva no alcance dos recordes de valores e volumes atingidos por nossas vendas externas em 2001.

Outra importante parceria que se cristalizou neste ano foi a que mantivemos com o MAPA, através da Secretaria de Defesa Agropecuária e que continuará sendo o ponto alto para o desenvolvimento de nossas vendas, principalmente no que se refere ao acesso de mercados.

Para o ano de 2002 estou convicto que temos que trabalhar fortemente em acesso a novos mercados de forma a diminuirmos a concentração de vendas que temos hoje, no segundo maior importador mundial desta proteína animal.

Assim vamos desenvolver ações para a abertura dos mercados do NAFTA, China, África do Sul, Chile e Taiwan. Os países do leste europeu também receberão atenção especial, na medida do nosso interesse.

Com perseverança vamos buscar novos patamares para nossas vendas e tenho certeza que cumpriremos nosso programa de exportação para o ano de 2002: US\$ 500 milhões correspondendo a 350 mil toneladas de carne suína.

Tenho certeza que o ano que se inicia será tão profícuo quanto o que se encerrou, bastando para isto que o setor se mantenha unido em torno dos objetivos maiores da classe.

Ao encerrar, me dirijo, particularmente aos meus colegas de Conselho e Diretoria Executiva que ajudaram a administrar esta conceituada associação.

Muito Obrigado.

Atenciosamente

Alfredo Felipe da Luz Sobrinho
Presidente do Conselho Diretor

I_ Desempenho Mundial da Suinocultura

A PRODUÇÃO

A produção mundial de carne suína em 2001 cresceu a taxa de 2,4% sobre o ano anterior, conservando a posição de proteína animal mais consumida no planeta.

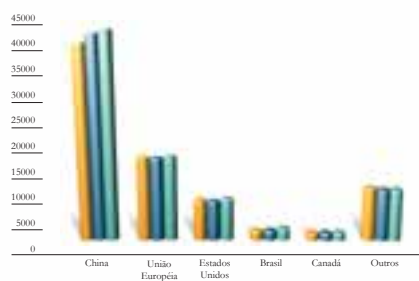
Segundo dados publicados pelo USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - foram produzidos 83,220 milhões de toneladas, destacando-se a China como maior produtor de carne suína, com uma participação de mais da metade da produção mundial, 51%.

A se destacar, também, as performances obtidas pela União Européia, 21% e os Estados Unidos com 10% do total produzido no mundo.

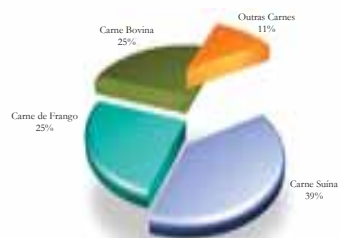
O Brasil, ainda em fase de crescimento, foi responsável por 2,5% da produção mundial.

As estimativas para 2002 do USDA indicam crescimento de 2% para uma produção que deverá atingir 85 milhões de toneladas.

Principais Produtores Mundiais (mil t)



Produção Mundial de Carnes



■ 2000 ■ 2001 ■ 2002*

Fonte: USDA - ABIPECS

* Estimativa



A IMPORTAÇÃO

Pela primeira vez nos últimos 5 anos a taxa de crescimento das importações mundiais foi negativa no ano de 2001.

O comércio de importação atingiu 3,167 milhões de toneladas, 1,65% menor que o número registrado no ano anterior.

Maiores Importadores (mil t)

	2000	2001	2002*
Japão	995	920	945
Rússia	470	600	630
Estados Unidos	439	415	435
Hong Kong	300	335	360
México	276	300	310
Outros	740	597	640
Total	3.220	3.167	3.320*

Fonte: USDA - ABIPECS

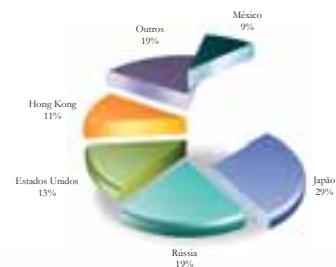
* Estimativa

A metade do comércio mundial de importação de carne suína está concentrada no Japão (29%) e na Rússia (19%).

A outra metade está pulverizada em dez países selecionados, onde se destacam Hong Kong com 10,5% e o México com 9,5%.

As projeções para 2002 indicam crescimento de 5%, atingindo a 3,32 milhões de toneladas.

Principais Países Importadores



A EXPORTAÇÃO

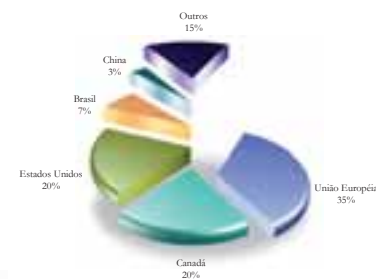
A exportação mundial em 2001 cresceu à taxa de 2% puxada pelo desempenho excepcional apresentado pelo Brasil: aumento de 47%.

A segunda maior taxa de crescimento, 18%, pertence aos Estados Unidos.

A União Européia, primeiro exportador mundial, apresenta recuo de 17% nas vendas externas por conta dos problemas sanitários com a Febre Aftosa ocorridos nesse continente.

O Canadá, 2º maior exportador mundial, cresceu a taxa de 1 dígito, 8%.

Principais Países Exportadores



Maiores Exportadores (mil t)

	2000	2001	2002*
União Européia	1.470	1.220	1.320
Canadá	656	710	730
Estados Unidos	592	699	649
Brasil	127	265	350
China	73	110	145
Outros	503	539	568
Total	3.457	3.518	3.762

Fonte: USDA - ABIPECS

* Estimativa

É importante ressaltar que o Brasil assumiu a quarta posição entre os maiores exportadores mundiais de carne suína.

As previsões das exportações mundiais para 2002 apontam para uma retomada de crescimento a taxa de 7%, devendo atingir 3,762 milhões de toneladas.

Mais uma vez esse crescimento será puxado pelo Brasil que, segundo o USDA, deverá crescer a taxas de 21%, enquanto os demais não superarão taxas de um dígito no incremento das suas exportações.



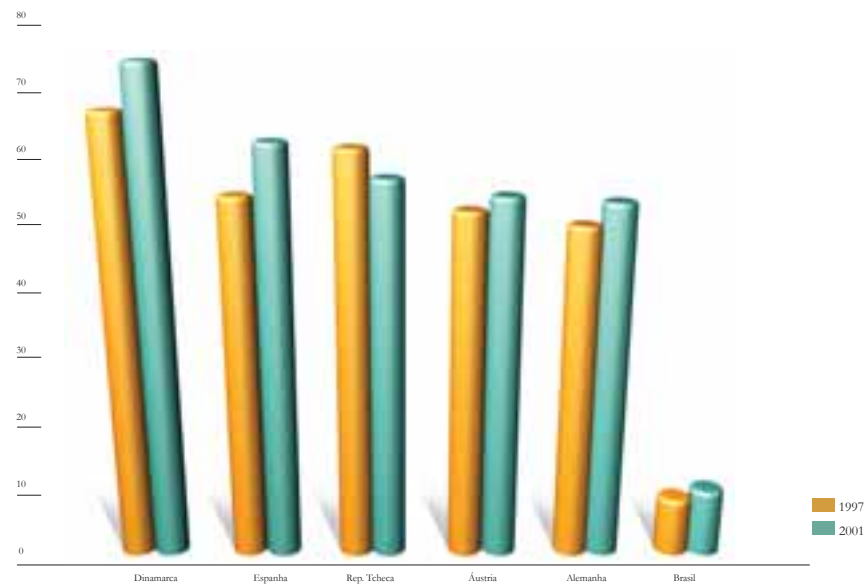
O CONSUMO

O consumo mundial de carne suína teve uma taxa de crescimento de 2,5%.

O maior consumidor, a China, foi responsável por mais da metade (51%) das 83 milhões de toneladas consumidas, o que mostra o alto potencial de consumo desse país hoje, considerado o grande mercado a ser conquistado.

É de destacar o crescimento de 7,5% apresentado pela Rússia, evidentemente sustentado pela recuperação da economia desse país.

Principais Consumidores Per Capita (Kg / Habitante)



Fonte: USDA - ABIPECS

Principais Consumidores (mil t)

	2000	2001	2002*
China	40.418	42.410	43.195
União Européia	16.168	16.299	16.542
Estados Unidos	8.449	8.274	8.453
Japão	2.234	2.185	2.200
Rússia	1.969	2.114	2.164
Brasil	1.841	1.952	2.014
Polónia	1.548	1.457	1.487
México	1.252	1.305	1.335
Coréia	1.058	1.124	1.160
Canadá	1.047	1.083	1.108
Filipinas	1.026	1.075	1.105
Taiwan	975	940	930
Hungria	375	380	380
Romênia	309	307	305
Outros	2.340	2.126	2.116
Total	80.979	82.949	84.494

Fonte: USDA - ABIPECS

* Estimativa

A SUINOCULTURA BRASILEIRA

Evolução da Suinocultura Brasileira

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002*
REBANHO							
(M Cabeças)	35.600	35.800	36.500	37.000	37.300	37.300	38.000
(M N° de Matrizes)	2.231	2.237	2.281	2.312	2.331	2.343	2.375
PRODUÇÃO - ABATE							
(MM Cabeças)	20,7	20,4	22,4	23,5	24,9	26,5	27,8
(M Toneladas)	1.560	1.540	1.699	1.834	1.967	2.216	2.363
Desfrute %	63,3	57,0	61,4	63,5	66,7	71,0	71,8
(MM Cabeças) Abate com SIF	14,2	13,0	18,3	19,3	19,4	21,1	22,2
CONSUMO							
(M Toneladas)	1.501	1.481	1.617	1.748	1.841	1.952	2.014
Per Capita (Kg / hab)	9,56	9,26	9,98	10,7	10,9	11,3	11,5
% da Produção	96,2	95,8	95,2	95,0	93,6	88,1	85,2
EXPORTAÇÕES							
(M Toneladas)	64	64	82	87	127	265	350
IMPORTAÇÕES							
(M Toneladas)	5	5	11	0,7	1	1	1
POPULAÇÃO BRASILEIRA							
(MM Habitantes)	157,0	159,9	162,0	163,2	169,5	172,4	175,0

Fontes: ABIPECS/ABCS (Rebanho)

*Estimativa

Estados Produtores e Exportadores - 2001

Carne Suína	Cabeças Abatidas	Partic. %	Exportação - Ton.	Partic. %
Santa Catarina	6.391.067	24,1	219.933	83,0
Rio Grande do Sul	4.005.638	15,1	36.702	13,8
Paraná	2.788.518	10,5	7.367	2,8
Minas Gerais	1.484.659	5,6	306	0,1
São Paulo	1.010.473	3,8	857	0,3
Outros	10.857.788	40,9		
Total Brasil	26.538.143	100	265.165	100

Fonte: ABIPECS

Ranking da Produção - Associados ABIPECS

Empresa	Cabeças Abatidas	Participação %
01 - Sadia	3.095.698	11,7
02 - Perdigão	2.416.251	9,1
03 - Aurora	1.719.675	6,5
04 - Seara	1.489.834	5,6
05 - Chapecó	1.188.387	4,5
06 - Riosulense	771.937	2,9
07 - Frangosul	531.214	2,0
08 - Rezende	467.372	1,8
09 - Avipal	420.577	1,6
10 - Cotrel	316.821	1,2
11 - Sudcoop	295.999	1,1
12 - Pif Paf	263.242	1,0
13 - Cooperjacuí	213.815	0,8
14 - Palmali	196.460	0,7
15 - Modelo / Salerno	194.834	0,7
16 - Porcobello	167.048	0,6
17 - Saudali	125.354	0,5
18 - Cotrigo	101.482	0,4
19 - Sino dos Alpes	89.864	0,3
20 - Minuano / Frigumz	78.750	0,3
21 - Persa	63.495	0,2
22 - Castilhense	50.777	0,2
23 - Frig. Mabella	19.146	0,1
24 - Agropesa	17.152	0,1
Total Associados	14.295.184	53,9
Outros	12.242.959	46,1
Total Brasil	26.538.143	100,0

Fonte: ABIPECS

Produção em Mil Toneladas



Fonte: ABIPECS
* Estimativa



II_ Exportações Brasileiras

SUPERANDO A META PREVISTA

O movimento das exportações de carne suína no ano de 2001 atingiu a números que superaram a meta prevista e que classificamos de extraordinários.

O movimento recorde atingiu a embarques de 265.165 toneladas representando um crescimento relativo positivo da ordem de 107% sobre os embarques realizados no ano anterior.

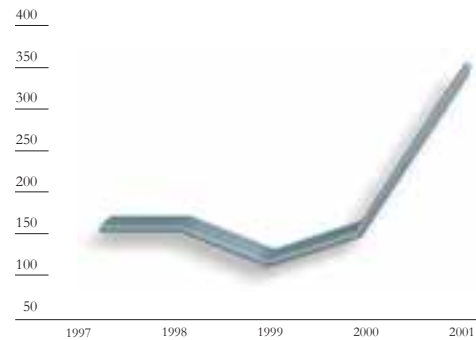
Evolução das Exportações
(Mil Toneladas)



Fonte: ABIPECS



Evolução das Exportações (US\$ Milhões)



Fonte: ABIPECS

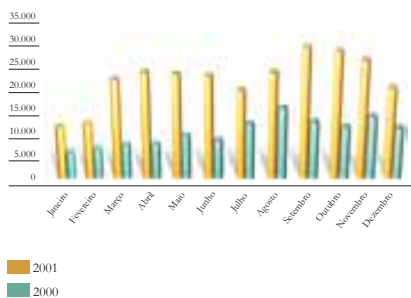
Igualmente excepcional foi o desempenho da receita cambial que atingiu a US\$ 358,966 milhões F.O.B., performance superior em 109% a receita registrada no ano de 2001.

Desta maneira o preço médio do ano apresentou pequeno crescimento de 1% sobre o do ano anterior, atingindo US\$ 1.354/tonelada F.O.B.

Do total embarcado, 64% ou seja 168.855 toneladas foram de cortes de suínos, que geraram uma receita cambial de US\$ 244,259 milhões, representando 68% da receita global com as exportações.

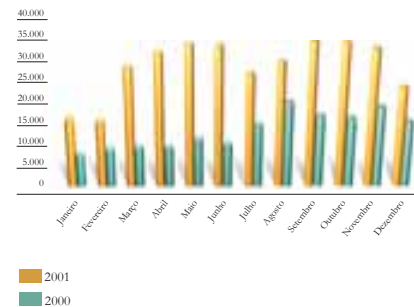
O saldo restante, 36% estão representados pelas vendas de ½ carcaças, 96.310 toneladas, que corresponderam a divisas cambiais de US\$ 114,707 milhões F.O.B.

Exportação Brasileira de Suínos (Tonelada)



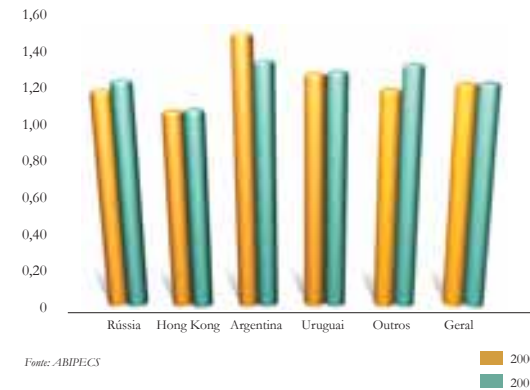
2001
2000

Exportação Brasileira de Suínos (US\$ Mil)



2001
2000

Preços Médios - Comparativo (US\$/Kg)



Fonte: ABIPECS

2000
2001

Produtos Exportados



Países Importadores de Carne Suína Brasileira

- | | |
|---------------|----------|
| África do Sul | Lituânia |
| Argentina | Paraguai |
| Cingapura | Romênia |
| Geórgia | Rússia |
| Hong Kong | Uruguai |



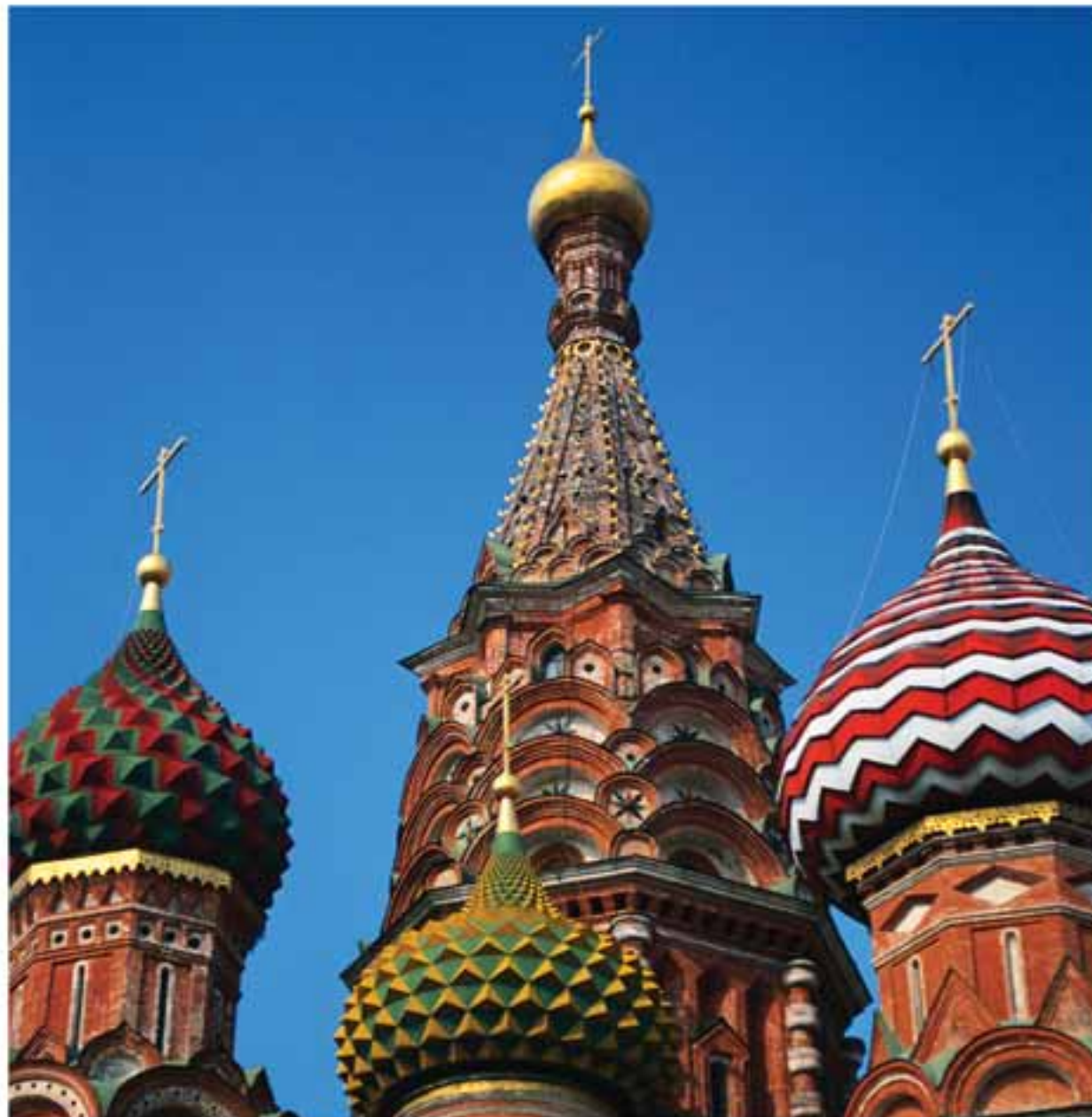
III_ Os Mercados

PRINCIPAL IMPORTADOR

Este expressivo desempenho das exportações no ano que se encerrou foi direcionado para os seguintes mercados:

Para a Rússia, principal importador, enviamos 95.754 toneladas de $\frac{1}{2}$ carcaças, equivalentes a uma receita cambial de US\$ 114,014 milhões. Para este destino também foram direcionadas 56.102 toneladas de diversos cortes de suínos gerando US\$ 91,907 milhões F.O.B., perfazendo então um total de 151.856 toneladas, 57% dos volumes embarcados. A receita cambial atingiu a US\$ 205,921 milhões, também representando 57% do total arrecadado com as exportações.

A performance de nossas vendas externas para a Rússia é extraordinária, visto ter se iniciado em julho de 2001 e já coloca o Brasil como principal fornecedor dessa proteína animal nesse mercado.



HONG KONG

O segundo maior comprador de nossos produtos foi Hong Kong, mercado cuja preferência é por cortes de suínos, que importou 47.436 toneladas, 18% do volume total vendido pelo Brasil ao exterior. A receita cambial equivalente ao volume exportado atingiu a US\$ 57,117 milhões, 16% da receita total com as exportações.

ARGENTINA

Apesar de todo o movimento protecionista (acusações de dumping) e da difícil situação política e econômica que vive a Argentina, este país foi responsável por importações de 38.665 toneladas de cortes de suínos, 5,6% superior aos números do ano anterior, que geraram uma receita cambial de US\$ 57,015 milhões F.O.B., valor inferior em 2% da receita auferida em 2000.

RESULTADO

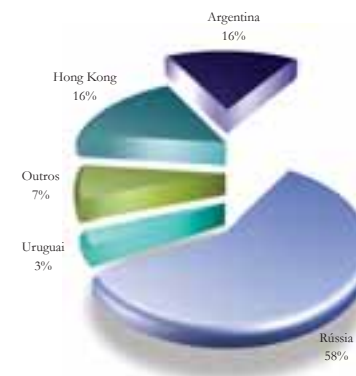
O resultado apresentado pelas exportações de carne suína em 2001 coloca o Brasil entre os quatro maiores exportadores mundiais, o que demonstra que o setor tem condições de em curto espaço de tempo obter a liderança deste segmento no cenário mundial.

Para isto é preciso e vamos investir, neste ano, na descentralização de nossas vendas externas buscando novos mercados consumidores como a União Européia e o Japão, principal importador de carne suína do planeta.

O incremento das ações de promoção comercial, em parceria com a APEX, será uma ferramenta valiosa para a obtenção dos resultados que pretendemos atingir neste ano que se inicia.

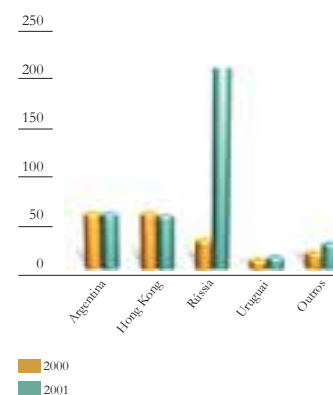
A parceria estreita que mantemos com o Ministério da Agricultura, através da Secretaria de Defesa Agropecuária continuará sendo o ponto alto para o desenvolvimento de nossas exportações, principalmente no que se refere a acesso de mercados.

Principais Clientes (US\$)

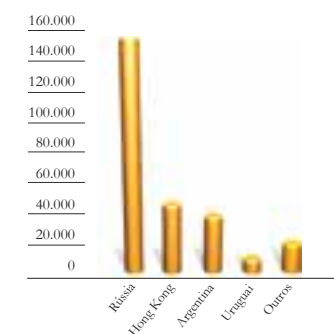


Para conhecimento dos senhores associados, estamos encaminhando anexo a este informativo o desempenho exportador das empresas ABIPECS, em quilograma, e também a performance das vendas externas por estado exportador.

Principais Clientes por Valor (US\$ Milhões)

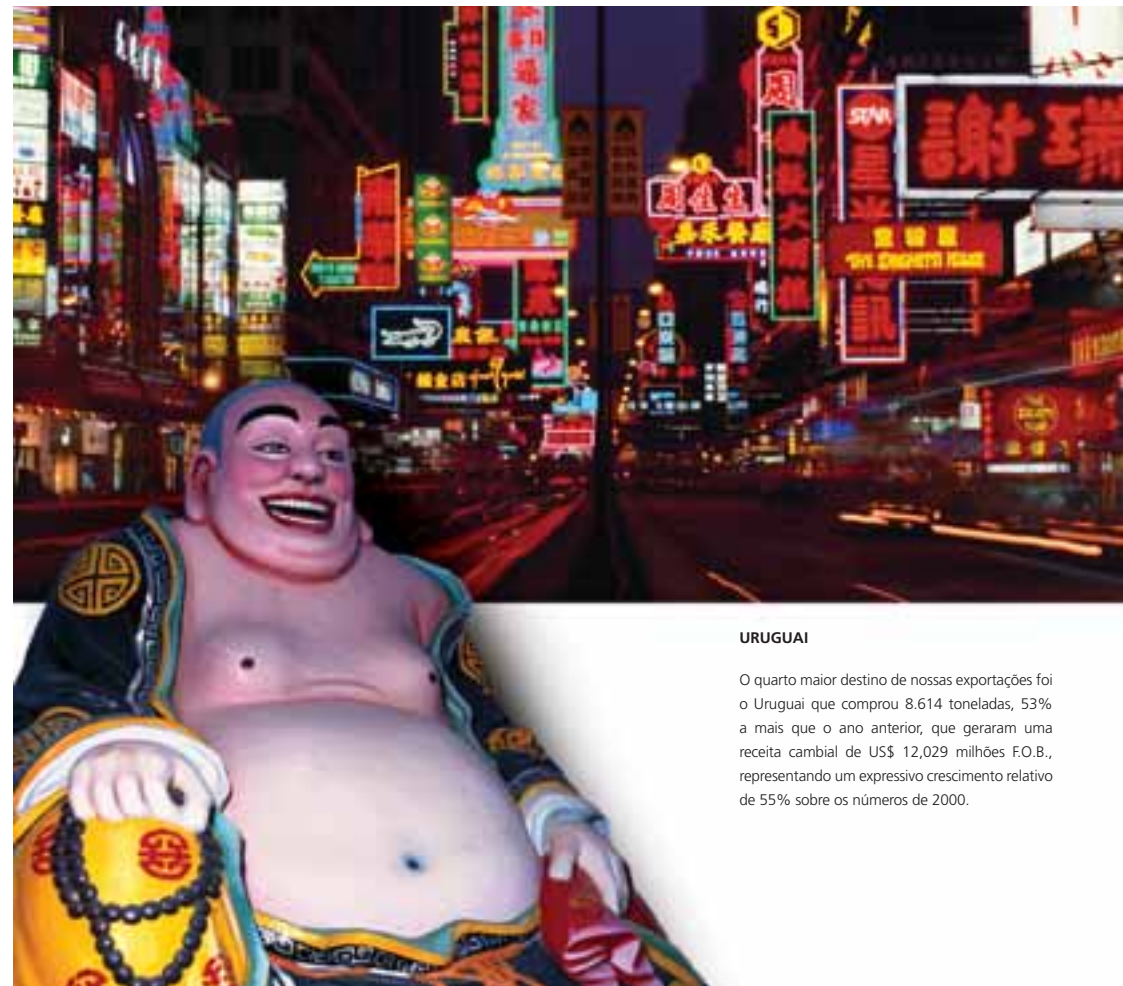


Principais Clientes por Volume - 2001 (Toneladas)



URUGUAI

O quarto maior destino de nossas exportações foi o Uruguai que comprou 8.614 toneladas, 53% a mais que o ano anterior, que geraram uma receita cambial de US\$ 12,029 milhões F.O.B., representando um expressivo crescimento relativo de 55% sobre os números de 2000.



Exportações por Associados ABIPECS

Empresa	Toneladas	Participação %
01 - Seara	66.549	25,1
02 - Sadia	40.927	15,4
03 - Perdigão	38.216	14,4
04 - Chapecó	29.567	11,2
05 - Aurora	22.717	8,6
06 - Riosulense	20.170	7,6
07 - Frangosul	10.469	4,0
08 - Avipal	7.215	2,7
09 - Sudcoop	5.619	2,1
10 - Cooperjacuí	2.599	1,0
11 - Palmali	645	0,2
12 - Pif Paf	306	0,1
13 - Sino dos Alpes	220	0,1
14 - Porcobello	43	
Total Associados	245.262	92,5
Outros	19.903	7,5
Total Brasil	265.165	100,0

Fonte: ABIPECS

EXPORTAÇÕES

Sector de Carnes por Faturamento - 2001 (US\$ Milhões)

	Valor US\$ Milhões	Participação %
Suíno	358.966	12,7
Peru	103.764	3,7
Frango	1.333.800	47,1
Boi	1.032.966	36,5
Total	2.829.496	100,0

Fonte: ABEF / SECEX

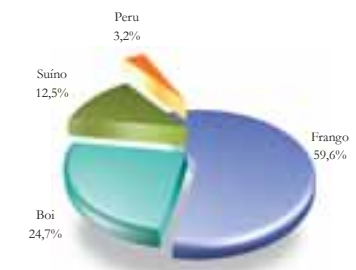


EXPORTAÇÕES

Sector de Carnes por Volume - 2001 (Toneladas)

	Volume (toneladas)	Participação %
Suíno	265.165	12,5
Peru	67.953	3,2
Frango	1.265.887	59,6
Boi	525.832	24,7
Total	2.124.837	100,0

Fonte: ABEF / SECEX



IV_ Padrão de Excelência

A MODERNA CADEIA PRODUTIVA

Desde os meados dos anos 70 a suinocultura brasileira deixou de caber no fundo do quintal. Da típica atividade complementar, a atividade transformou-se numa moderna cadeia produtiva que opera com altos índices de produtividade integrada a um pujante complexo industrial.

A primeira transformação foi o resultado da consolidação do sistema de produção em regime de integração que se instalou, primordialmente no sul do país, e daí se estendeu para outras áreas, grandes produtoras de cereais.

O grande mérito desse sistema de produção pulverizada está na oportunidade de um melhor manejo. Afinal, quanto menor o porte de uma atividade, mais simplificada torna-se a sua administração. O desempenho dos produtores foi reforçado pelos avanços no campo da genética. A introdução de animais produtores de carne magra, exigência do consumidor na busca do saudável, levou a atividade a animais de maior eficiência na conversão alimentar, culminando com a transformação do perfil do setor.

Desta forma a suinocultura industrial brasileira ostenta indicadores de produtividade de Primeiro Mundo. O número de terminados/porca/ano dobrou nas duas últimas décadas, saltando para 24 animais, que pesam mais de 100 kg com 160 dias de idade.

A qualidade indiscutível da carne suína brasileira, oriunda do processo de modernização descrito, passa pelos

mais modernos e avançados processos tecnológicos consubstanciados numa pirâmide produtiva de excelência genética, reprodutiva, de instalações, manejo, nutrição e sanidade.

Sem desdenhar os primeiros fatores citados, os dois últimos - nutrição e sanidade - são os mais recentes avanços da suinocultura e a eles pode-se tributar a finesse das carnes e produtos obtidos dos suínos brasileiros. A alimentação rigorosamente controlada, baseada em cereais de excelência, de onde são obtidos os nutrientes plásticos e energéticos, sem o uso de aditivos e reguladores, aliada aos cuidados sanitários, da criação confinada em ambientes higiênicos, que preenchem requisitos de biossegurança e atendem as regras de conservação ambiental, nos conduzem a carnes de qualidade e padrão comprovados.



V_ APEX - Agência de Promoção de Exportações

UM GRANDE APOIO

A ABIPECS contou com o importante apoio da APEX- Agência de Promoção de Exportações - para divulgar a qualidade da carne suína brasileira no mercado internacional.

Para o exercício de 2002, a ABIPECS tem como meta atingir exportações equivalentes a US\$ 500 milhões. Pretendemos atingir este objetivo através da manutenção dos clientes tradicionais e da conquista de novos mercados, entre os quais: China, África do Sul, Chile, Taiwan, Japão, União Européia, Bielorrússia, Argélia, Canadá e México.

Diversas ações mercadológicas serão desenvolvidas em 2002, destacando: missões comerciais com o empresariado brasileiro e autoridades governamentais; campanhas publicitárias nos mercados potenciais; feiras e congressos no país e no exterior; e a recepção de missões comerciais internacionais.

Estes eventos contarão com o apoio da APEX que tem propiciado o aumento da competitividade dos produtos brasileiros.

A seguir, apresentamos o resumo das participações da ABIPECS em eventos internacionais, que tiveram forte repercussão junto à mídia internacional.

26º FOODEX JAPAN 2001

13 a 16 de março de 2001 - Japão
Número total de exibidores: 2.375 empresas
Número total de visitantes: 93.637 visitantes
Estande ABIPECS: visitação aproximada de 1.200 pessoas

HOFEX 2001

08 a 11 de maio de 2001 - Hong-Kong
Número total de exibidores: 1.630 empresas
Número total de visitantes: 28.802 visitantes
Estande ABIPECS: visitação aproximada de 400 pessoas

WORLD FOOD MOSCOW 2001

25 a 28 de setembro de 2001 - Rússia
Número total de exibidores: 670 empresas
Número total de visitantes: 46.308 visitantes
Estande ABIPECS: visitação aproximada de 550 pessoas
Estande premiado:
"The Best Stand in the World Food Moscow 2001"

ANUGA - 2001

13 a 17 de outubro de 2001 - Alemanha
Número total de exibidores: 5.565 empresas
Número total de visitantes: 183.768 visitantes
Estande ABIPECS: visitação aproximada de 1.600 pessoas



AGROPESA

DOUX
FRANQOSUL

Persa
ALIMENTOS

aurora

frimesa

Pif Paf
ALIMENTOS

AVIPAL

Mabella
Carnes

PORCOBELLO

Bastilhense

Minuano

REZENDE

CERATTI
FONDE 1954

nobre
Alimentos

Sadia

Chapecó

SALEFMO

COOPERJACUÍ
CENTRAL AGROINDUSTRIAL DE
COOPERATIVAS DO ALTO JACUÍ SIDA

Palmali

Saudati

COTRIGO

pamplona

SEARA

EXCELSIOR

FRANCO

Sentier